MINISTÉRIO DA DEFESA

MD33-I-02

INSTRUÇÕES PARA ELABORAÇÃO, APLICAÇÃO E CONTROLE DE PROBLEMAS MILITARES SIMULADOS NOS ADESTRAMENTOS CONJUNTOS

2022

MINISTÉRIO DA DEFESA
ESTADO-MAIOR CONJUNTO DAS FORÇAS ARMADAS

INSTRUÇÕES PARA ELABORAÇÃO, APLICAÇÃO E CONTROLE DE PROBLEMAS MILITARES SIMULADOS NOS ADESTRAMENTOS CONJUNTOS

1ª Edição
2022

MINISTÉRIO DA DEFESA
GABINETE DO MINISTRO

INSTRUÇÃO NORMATIVA EMCFA-MD Nº 12, DE 15 DE DEZEMBRO DE 2022

Aprova as **I**nstruções para Elaboração, Aplicação e Controle de Problemas Militares Simulados nos Adestramentos Conjuntos - MD33-I-02 (1ª Edição/2022).

O **CHEFE DO ESTADO-MAIOR CONJUNTO DAS FORÇAS ARMADAS**, no uso das atribuições que lhe conferem o art. 12, § 1º, inciso IV, e o art. 65, inciso I, do Anexo I do Decreto nº 10.998, de 15 de março de 2022, e de acordo com o que consta do Processo Administrativo nº 60080.000304/2022-70, resolve:

Art. 1º Esta Instrução Normativa aprova as **I**nstruções para Elaboração, Aplicação e Controle de Problemas Militares Simulados nos Adestramentos Conjuntos - MD33-I-02 (1ª Edição/2022), na forma do Anexo.

Art. 2º Esta Instrução Normativa entra em vigor em 2 de janeiro de 2023.

Gen Ex LAERTE DE SOUZA SANTOS

(Publicado no Boletim Especial e Serviço do MD – Edição Extra nº 31, em 22/12/2022)

REGISTRO DE MODIFICAÇÕES

NÚMERO DE ORDEM	ATO DE APROVAÇÃO	PÁGINAS AFETADAS	DATA	RUBRICA DO RESPONSÁVEL

SUMÁRIO

LISTA DE DISTRIBUIÇÃO

INTERNA	
ÓRGÃOS	**EXEMPLARES**
CHEFIA DE LOGÍSTICA E MOBILIZAÇÃO	01
CHEFIA DE ASSUNTOS ESTRATÉGICOS	01
CHEFIA DE OPERAÇÕES CONJUNTAS	01
CHEFIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA	01
ASSESSORIA DE INTELIGÊNCIA DE DEFESA	01
ASSESSORIA DE DOUTRINA E LEGISLAÇÃO – Exemplar Mestre	01
SUBTOTAL	**06**

EXTERNA	
ÓRGÃOS	**EXEMPLARES**
COMANDO DA MARINHA	01
COMANDO DO EXÉRCITO	01
COMANDO DA AERONÁUTICA	01
ESTADO-MAIOR DA ARMADA	01
ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO	01
ESTADO-MAIOR DA AERONÁUTICA	01
COMANDO DE OPERAÇÕES NAVAIS	01
COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES	01
COMANDO DE OPERAÇÕES AEROESPACIAIS	01
SUBTOTAL	**09**
TOTAL	**15**

CAPÍTULO I

INTRODUÇÃO

1.1 Finalidade

1.1.1 O presente documento tem a finalidade de apresentar a sistemática para a elaboração, aplicação e controle de Problemas Militares Simulados (PMS), no contexto dos Adestramentos Conjuntos.

1.1.2 A metodologia de que trata este Anexo consiste em adaptação de procedimentos empregados nos adestramentos conjuntos, agregando particularidades observadas ao longo das participações no exercício PANAMAX e adestramentos conjuntos conduzidos pelo Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas (EMCFA), para fim de proporcionar maior dinamismo e coerência à condução dos adestramentos.

1.2 Referência

Portaria Normativa nº 84/GM-MD, de 15 de setembro de 2020 - Doutrina de Operações Conjuntas - MD30-M-01/Volumes 1 e 2 (2ª Edição/2020).

1.3 Aprimoramento

As sugestões para aperfeiçoamento deste documento são estimuladas e deverão ser encaminhadas ao EMCFA, via cadeia de comando, para o seguinte endereço:

MINISTÉRIO DA DEFESA
Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas
Assessoria de Doutrina e Legislação
Esplanada dos Ministérios
Bloco Q (Edifício Defensores da Pátria) – 4º Andar
Brasília – DF
CEP: 70.049–900
adl1.emcfa@defesa.gov.br

CAPÍTULO II

DEFINIÇÕES

2.1 Direção do Exercício (DIREX)

2.1.1 Grupo de pessoas designado para planejar e conduzir um adestramento no âmbito do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas (EMCFA).

2.1.2 A DIREX é dividida em quatro divisões:

a) a **Direção**, que comanda o adestramento e trata dos aspectos doutrinários;

b) a **DIREX A**, que coordena o planejamento e a execução do adestramento;

c) a **DIREX B**, que promove as interações entre o Comando Operacional e as Forças Componentes (FCte) ligados, obrigatoriamente, à manobra das FCte ou à manobra do inimigo; e

d) a **DIREX C**, que dá todo o suporte ao planejamento e execução do adestramento.

2.2 Sistema DIREX

Sistema informatizado que possibilita à DIREX elaborar e aprovar os Problemas Militares Simulados (PMS) na etapa de planejamento do adestramento, bem como proporciona o controle das respostas dos PMS por parte dos Estados-Maiores (EM) durante a etapa de execução do adestramento, consubstanciada no controle da operação planejada.

2.3 *Site* Simulado

Ferramenta informacional que simula o ambiente WEB, no contexto do ***site*** de uma Agência de Notícias. Tem por finalidade difundir notícias relacionadas à Campanha Militar e gerenciar redes sociais em um ambiente simulado.

2.4 Objetivos de Adestramento

2.4.1 Os Objetivos de Adestramento são definidos em coordenação com as Forças Singulares (FS), baseados na doutrina de Operações Conjuntas e nas orientações do EMCFA.

2.4.2 Os Objetivos de Adestramento devem indicar as capacidades, habilidades, competências, conhecimentos e atitudes que se deseja adquirir ou desenvolver ao longo do adestramento. Devem, também, possibilitar a avaliação do desempenho dos EM adestrados, quanto à solução dos PMS e quanto à condução da Campanha Militar.

2.5 Tema

2.5.1 Os temas são pré-definidos pela Direção para delimitar os assuntos que serão abordados nos Adestramentos Conjuntos. Os PMS deverão, sempre, estar enquadrados em um tema principal e temas associados.

2.5.2 Seguem abaixo exemplos, dentre outros, de temas que poderão ser estabelecidos:

a) Operações;
b) Inteligência;
c) Comando e Controle (C^2);
d) Logística;
e) Problemas Ambientais;
f) Assuntos Civis;
g) Comunicação Social;
h) Mobilização;
i) Seleção de Alvos (danos colaterais cinéticos e não-cinéticos);
j) Operações Espaciais;
k) Guerra/Defesa Cibernética;
l) Operações Especiais;
m) Defesa Biológica, Nuclear, Química e Radiológica (DBNQR);
n) Operações de Informação;
o) Resgate e Busca de Combate (***Combat Search and Rescue*** - CSAR);
p) Recuperação de Pessoal (***Personal Recorvery****);*
q) Medidas de Coordenação e Controle do Espaço Aéreo (MCCEA);
r) Direito Internacional dos Conflitos Armados;
s) Planejamento e Coordenação de Fogos; e
t) Defesa aeroespacial.

2.6 Problema Militar Simulado (PMS)

2.6.1 PMS é um conjunto de eventos que interferem em um ou mais fatores da decisão militar elaborado por participante da DIREX.

2.6.2 Os eventos de um PMS são conectados e inseridos em um enredo específico, com o intuito de adestrar um Estado-Maior (EM), promovendo a interação de suas seções, sob a coordenação do Chefe do Estado-Maior (CHEM). Os PMS também podem estar vinculados às ações desempenhadas pelas F Cte, condicionadas às ordens emitidas e coordenadas no EM.

2.6.3 O PMS poderá ser temático ou representar as possibilidades de interação com o inimigo.

2.6.4 Os PMS de caráter temático estão diretamente ligados às diversas seções de um EM, como Operações, Inteligência, Assuntos Civis, Operações de Informação, Logística, entre outras.

2.6.5 Os PMS voltados para as possibilidades do inimigo visam a promover as interações decorrentes das ações militares, tanto das Forças Componentes (F Cte) amigas, como inimigas.

2.6.6 Os eventos que compõem um PMS poderão ser Eventos Preparatórios, Evento Chave ou Eventos Decorrentes, encadeados de forma lógica e cronológica, visando a promover a construção do conhecimento, as deliberações do EM Cj e a decisão do Comandante. O PMS só pode conter um Evento Chave.

2.6.7 Esses eventos poderão ser transmitidos aos EM Cj de diversas formas: Mensagem Operacional, Mensagem Administrativa, Informe, notícias no ***Site*** Simulado e/ou na forma de um Evento Militar Simulado (EMS).

2.7 Enredo

2.7.1 O enredo é o assunto em que se enquadram os eventos que constituem um PMS. O Enredo, assim como uma história, deve promover o encadeamento das ideias que dão sentido ao PMS, contendo início, meio e fim.

2.7.2 Um enredo terá um autor e um título. Esse título deverá ser único no Sistema DIREX, não podendo existir dois ou mais Enredos utilizando um mesmo título.

2.8 Evento Militar Simulado (EMS)

Evento Militar Simulado é um acontecimento, envolvendo uma temática específica ou ações do inimigo, que é transmitido a um EM por meio de formulário específico do Sistema DIREX, e requer uma resposta formal do EM para a DIREX.

2.9 Evento Preparatório

2.9.1 Eventos Preparatórios são aqueles apresentados ao EM com a finalidade de promover a construção do conhecimento e o estabelecimento da Consciência Situacional em relação a uma problemática específica. Os Eventos Preparatórios fornecem os indícios de que um problema maior poderá ocorrer.

2.9.2 Poderão se apresentar ao EM na forma de Mensagem Operacional, Mensagem Administrativa, Informe, notícias no ***Site*** Simulado e/ou na forma de um EMS.

2.9.3 O EM deverá processar as informações recebidas e assessorar o Comandante, com o intuito de que sejam tomadas ações para evitar a escalada do problema, assim, evitando ou mitigando suas consequências.

2.10 Evento Chave

2.10.1 Evento Chave é o evento principal de um PMS, ligado diretamente à temática do enredo estabelecido. É nele que se concentra a essência do problema principal a ser resolvido e deverá sempre se apresentar ao EM na forma de um EMS.

2.10.2 É o evento oriundo do somatório natural e interligado dos eventos preparatórios e poderá gerar, como consequência, algum(ns) Evento(s) Decorrente(s).

2.10.3 O Evento Chave é aquele que traz as maiores consequências e requer uma resposta formal do Estado-Maior Conjunto para a DIREX. Só pode existir **um único Evento Chave** dentro de cada Enredo estabelecido.

2.11 Evento Decorrente

2.11.1 Eventos Decorrentes são aqueles apresentados ao EM como consequência de determinado Evento Chave, de forma lógica e cronológica, no contexto de um Enredo específico.

2.11.2 Esses eventos poderão se apresentar ao EM na forma de Mensagem Operacional, Mensagem Administrativa, Informe, notícias no ***Site*** Simulado e/ou na forma de um EMS.

2.11.3 O EM deverá processar as informações recebidas e assessorar o Comandante no sentido de que sejam tomadas ações para mitigar as consequências do Evento Chave.

2.12 Eventos ou PMS de Oportunidade

2.12.1 Durante a etapa de execução do adestramento, em função das interações com os EM, poderá ser necessária a inserção, no Sistema DIREX, de PMS ou Eventos de Oportunidade, para um melhor aproveitamento dessas interações e maior aderência à realidade.

2.12.2 Assim como na etapa de planejamento, esses eventos ou PMS passarão por todas as etapas previstas na metodologia.

2.12.3 Eventos de Oportunidade poderão ser inseridos em Enredos já existentes, quando poderão ser, somente, Preparatórios ou Decorrentes, utilizando-se das mesmas ferramentas de divulgação: Mensagem Operacional, Mensagem Administrativa, Informe, notícias no ***Site*** Simulado e/ou na forma de um Evento Militar Simulado (EMS).

2.12.4 Da mesma forma, poderá ser criado um novo PMS, configurando um novo Enredo, contendo todos os elementos previstos para um PMS.

CAPÍTULO III

METODOLOGIA PARA ELABORAÇÃO, APLICAÇÃO E CONTROLE DE PMS

3.1 Considerações Iniciais

3.1.1 Como visto nas definições, os PMS funcionam como histórias, chamadas de enredos, traduzindo-se em Eventos Preparatórios, Evento Chave e Eventos Decorrentes.

3.1.2. A criação dos enredos tem o objetivo de evitar que os assuntos de interesse da DIREX sejam abordados de forma recorrente, sobrecarregando desnecessariamente os Estados-Maiores.

3.1.3 O objetivo da metodologia é levar o EM a processar as informações que são fornecidas ao longo do tempo, deliberando soluções para a problemática apresentada, de forma a assessorar a decisão do CHEM ou do Comandante.

3.1.4 O processo de montagem de um PMS consiste na preparação de uma apresentação, com a finalidade de promover o encadeamento das ideias e gerar uma cópia de segurança dos PMS, caso o Sistema DIREX apresente mau funcionamento.

3.1.5 Uma vez finalizada a apresentação, os dados serão inseridos no sistema DIREX.

3.1.6 Com as informações inseridas no Sistema DIREX, o responsável pelo Enredo fará uma apresentação para toda a DIREX, visando não somente a simples aprovação do PMS, mas também propiciar uma correta sincronização dos Enredos.

3.1.7 Cabe ressaltar que os principais objetivos dessa metodologia são: proporcionar o máximo de realismo, evitar duplicidade de assuntos e não sobrecarregar os EM Cj.

3.2 Criação dos Problemas Militares Simulados

3.2.1 O primeiro passo para a criação de um PMS é delimitar o Tema a ser abordado e pontuar os Objetivos de Adestramento que serão atingidos com o treinamento.

3.2.2 A próxima etapa será estabelecer o Evento Chave, respondendo à seguinte pergunta: qual o acontecimento principal que promoverá o treinamento de ações que visem a prevenir o Evento Chave ou promover o treinamento de ações mitigadoras dos resultados do Evento Chave? Respondendo essa pergunta, será possível estabelecer qual o Evento Chave do Enredo.

3.2.3 Definido o Evento Chave, será possível definir o nome do Enredo. Nesse momento, será necessário verificar se o nome pretendido para o Enredo já existe, ou se será necessário criá-lo. Existirá sempre uma Célula da DIREX, que será responsável por conduzir um Enredo.

3.2.4 Entretanto, nada impede que eventos de diferentes células da DIREX componham um Enredo único, desde que devidamente coordenado entre as Células, sob a supervisão daquela que é a responsável pelo PMS.

3.2.5 No caso de o nome do Enredo já estar lançado no sistema, deve-se verificar se já está sendo usado por algum outro integrante da DIREX. Caso positivo, esse nome de Enredo não poderá ser utilizado. Nessa situação, ou não havendo o nome pretendido já inserido no sistema, deve-se solicitar ao administrador do Sistema DIREX a criação de um novo nome de Enredo. É permitida e incentivada a coordenação entre vários integrantes da DIREX de forma a criar eventos relacionados.

3.2.6 O próximo passo é a definição dos Eventos Preparatórios. Esses eventos deverão indicar ao EM a possibilidade da ocorrência de um evento de consequências mais graves (Evento Chave).

3.2.7 Os Eventos Preparatórios devem observar uma dinâmica temporal que possibilite ao EM identificar, analisar, processar e reagir às informações ou aos fatos apresentados. O objetivo desses eventos é levar o EM a agir no sentido de evitar a ocorrência do Evento Chave, ou mitigar suas consequências em caso de sua inevitabilidade ou realizar as ações esperadas em relação ao evento chave.

3.2.8 Consumado o Evento Chave, poderão ser definidos os Eventos Decorrentes do fato, para verificar a tomada das ações para mitigar as consequências do Evento Chave. A criação de Eventos Decorrentes é apenas desejável, pois, dependendo da abrangência da solução dada ao Evento Chave, o assunto poderá ser dado por encerrado.

3.2.9 Um Enredo poderá ter seus eventos distribuídos ao longo de algumas horas, ou ao longo da campanha inteira. Isso dependerá da complexidade dos eventos apresentados, do nível de análise exigido do EM e, por fim, das intenções do responsável por aquele enredo.

3.2.10 É importante a interação entre todas as células da DIREX para evitar a interferência mútua, a duplicidade de enredos, a sobreposição ou descontinuidade dos meios e a cronologia entre Enredos que, porventura, se interliguem. A DIREX deverá estar atenta às influências que um determinado PMS poderá gerar em todo o exercício, realizando as devidas coordenações para o correto e lógico desencadeamento das ações.

3.2.11 As figuras 1 e 2 apresentam modelos de slide para a construção do enredo, com o exemplo de um Problema Militar Simulado.

Figura 1 - Exemplo de slide para a montagem de um PMS
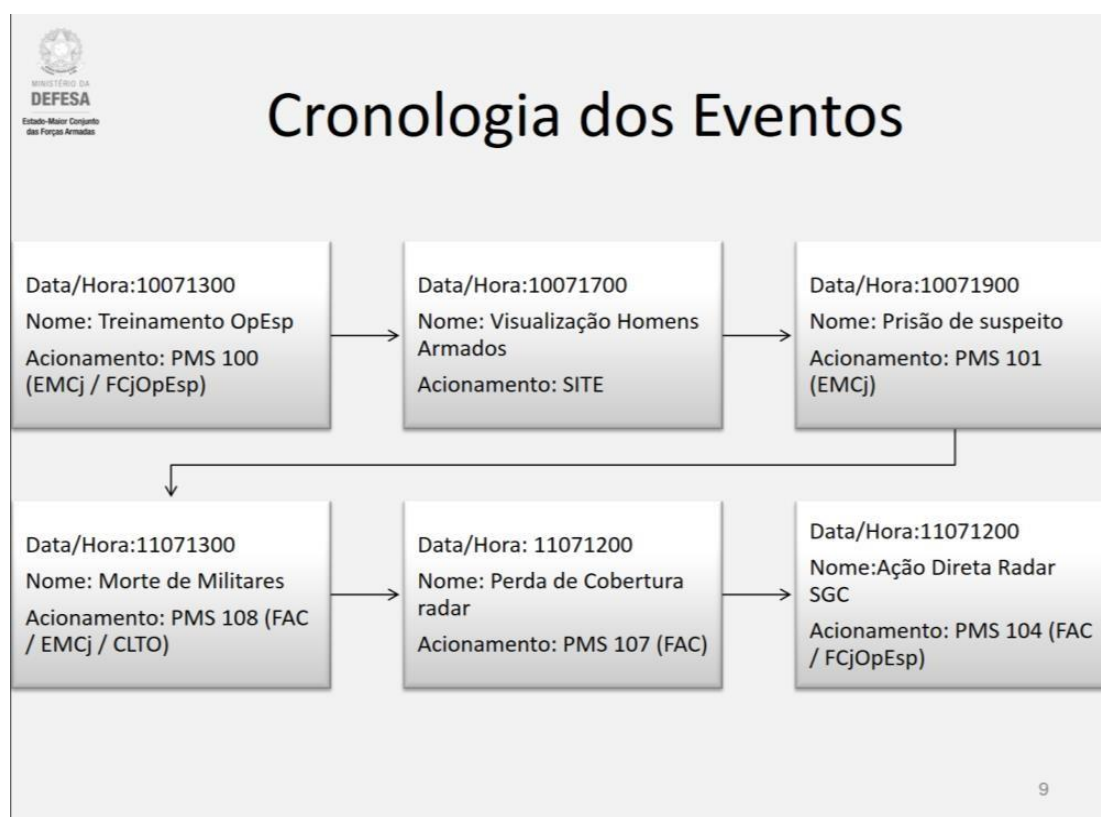
Figura 2 - Exemplo de slide para a montagem de um PMS

3.2.12 Outro aspecto de extrema relevância na montagem do PMS é a correta identificação das relações de comando. Isso contribuirá para o estabelecimento de um correto fluxo de informações entre os EM. Salvo quando empregado o ***Site*** Simulado para a disseminação de uma informação, os eventos, sejam preparatórios, chave ou decorrentes, devem dar entrada no processo por apenas um local, através de uma das F Cte ou do Comando Conjunto (C Cj).

3.2.13 Faz-se mister determinar a correta fonte da informação, identificado o ponto correto de entrada no processo. Para tanto, mais uma vez, se faz necessário identificar as corretas relações de comando. A informação sempre deverá vir dos escalões abaixo das F Cte ou acima do C Cj. A DIREX nunca deve falar em nome de qualquer um dos Estados-Maiores que estão sendo adestrados.

3.2.14 Todos os PMS já devem estar lançados no sistema e aprovados ao término da etapa de planejamento do adestramento. Dessa forma, durante a etapa de execução do adestramento, serão inseridos no sistema apenas os PMS e/ou eventos de oportunidade, em consequência das interações com os EM Cj.

3.2.15 A criação dos PMS é concluída com a organização de todos os enredos em um calendário atinente ao exercício, distribuídos equitativamente, de acordo com os objetivos de adestramento.

3.3 Inserção no Sistema

3.3.1 Uma vez construído o enredo, os eventos que constituem o PMS deverão ser inseridos no Sistema DIREX. Nesse momento, deverão ser confirmadas as ferramentas que serão utilizadas para disseminar as informações, quais sejam: notícias no ***Site*** Simulado, Mensagens do Sistema ou um EMS.

3.3.1.1 Por meio do *Site* Simulado

3.3.1.1.1 Caso a opção seja a utilização do ***Site*** Simulado, será criada uma mensagem no Sistema DIREX, cujo destinatário será a Célula do ***Site*** Simulado.

3.3.1.1.2 Dessa forma, de posse das informações relevantes (O que, Quando, Onde, Quem, Quanto, Relevância e Consequências), a equipe do ***site*** construirá a matéria jornalística e lançará no ar na data e hora selecionadas na mensagem.

3.3.1.1.3 O ***Site*** Simulado é uma ferramenta que dissemina a informação de forma indiscriminada, o que dificulta o acompanhamento por parte da DIREX das ações e reações dos EM Cj. Entretanto, é a ferramenta que mais insere realismo ao treinamento e exige dos EM Cj maior capacidade de identificação e processamento de ameaças.

3.3.1.2 Por Meio de uma Mensagem do Sistema

3.3.1.2.1 As Mensagens do sistema poderão simular: uma Mensagem Operacional ou um Informe de Inteligência.

3.3.1.2.2 O responsável pela mensagem deverá observar as relações de comando ao estabelecer o remetente e o destinatário, visando respeitar o fluxo real da informação entre os diversos entes que compõem o Comando Conjunto. Ressaltam-se as seguintes restrições:

a) A DIREX não pode remeter mensagem em nome de nenhuma F Cte;

b) A DIREX não pode remeter mensagem em nome do Comando do TO; e

c) A DIREX representa os escalões abaixo das F Cte, os níveis acima e as colaterais ao Comando do TO.

3.3.1.3 Por Meio de um Evento Militar Simulado (EMS)

3.3.1.3.1 O EMS é um evento isolado, dentro do contexto de um Enredo. Por meio dessa ferramenta será transmitida uma informação ou comunicado um fato, para que o EM faça sua análise e tome as devidas providências.

3.3.1.3.2 Um Evento Chave será sempre representado por um EMS. Já os Eventos Preparatórios ou Decorrentes poderão, também, ser representados por Mensagens do Sistema ou por uma notícia no ***Site*** Simulado.

3.3.1.3.3 O responsável pelo EMS deverá observar as relações de comando ao estabelecer o remetente e o destinatário, visando respeitar o fluxo real da informação entre os diversos entes que compõem o Comando Conjunto.

3.3.1.3.4 Também, no caso de um EMS, ressaltam-se as mesmas restrições de uma Mensagem do Sistema.

3.4 Aprovação dos Enredos

3.4.1 Uma vez inseridos no sistema todos os eventos de um determinado Enredo, este deverá ser levado ao plenário para a discussão junto aos demais integrantes da DIREX.

3.4.2 Nesse momento, serão feitos os devidos ajustes nos eventos, para que o Enredo seja posteriormente aceito. Entretanto, o PMS poderá ser, até mesmo, rejeitado.

3.4.3 Durante as reuniões de discussão dos PMS, deve-se observar aspectos como:

a) Meio correto de divulgação de cada evento (EMS / ***Site*** / Mensagem);

b) Fluxo correto da informação (remetente / destinatário);

c) Cronologia;

d) Tempo entre os eventos (identificação, análise e decisão do EM);

e) Interação com outros enredos;

f) Adequabilidade dos meios; e

g) Conexão com a realidade.

3.4.4 Uma vez feitos os ajustes, todos os enredos serão levados à apreciação da autoridade competente para a aprovação.

3.4.5 Ao término da etapa de planejamento do adestramento, cabe à Direção da DIREX verificar todos os PMS, principalmente no sentido de ajustar datas e horários para a montagem de uma Matriz de Sincronização.

3.4.6 O objetivo da Matriz é a distribuição dos eventos ao longo do tempo, de forma a proporcionar um fluxo adequado de eventos, para não sobrecarregar os EM, nem mesmo deixá-los ociosos.

3.5 Controle dos PMS

3.5.1 Assim que o Sistema DIREX enviar a primeira informação, a célula da DIREX, responsável pelo Enredo, passará a acompanhar as ações dos EM referentes aos eventos e confrontá-las com as ações esperadas para cada evento.

3.5.2 Para esse acompanhamento, os membros da DIREX poderão utilizar o próprio Sistema DIREX, o SIPLOM, o acompanhamento de Mensagens Operacionais, e-mail, ligações telefônicas, ou mesmo, presencialmente nas salas dos EM.

3.5.3 É importante a interação constante do responsável pelo Enredo com os EM, uma vez que, em determinadas circunstâncias, as análises e ações dos EM não serão explícitas para a DIREX.

3.5.4 De acordo com as interações, o responsável por determinado enredo poderá reorientar os adestrados, arbitrar resultados de engajamentos, criar eventos ou novos PMS de oportunidade, entre outras ações.

3.5.5 Além disso, as respostas aos EMS deverão ser avaliadas e trazidas para discussão no plenário. Principalmente com relação ao Evento Chave, as repostas dos EM deverão ser ratificadas ou retificadas pelo responsável da DIREX.

3.5.6 Na medida do possível, o trabalho da DIREX deve ser transparente aos EM, que estão sendo adestrados.
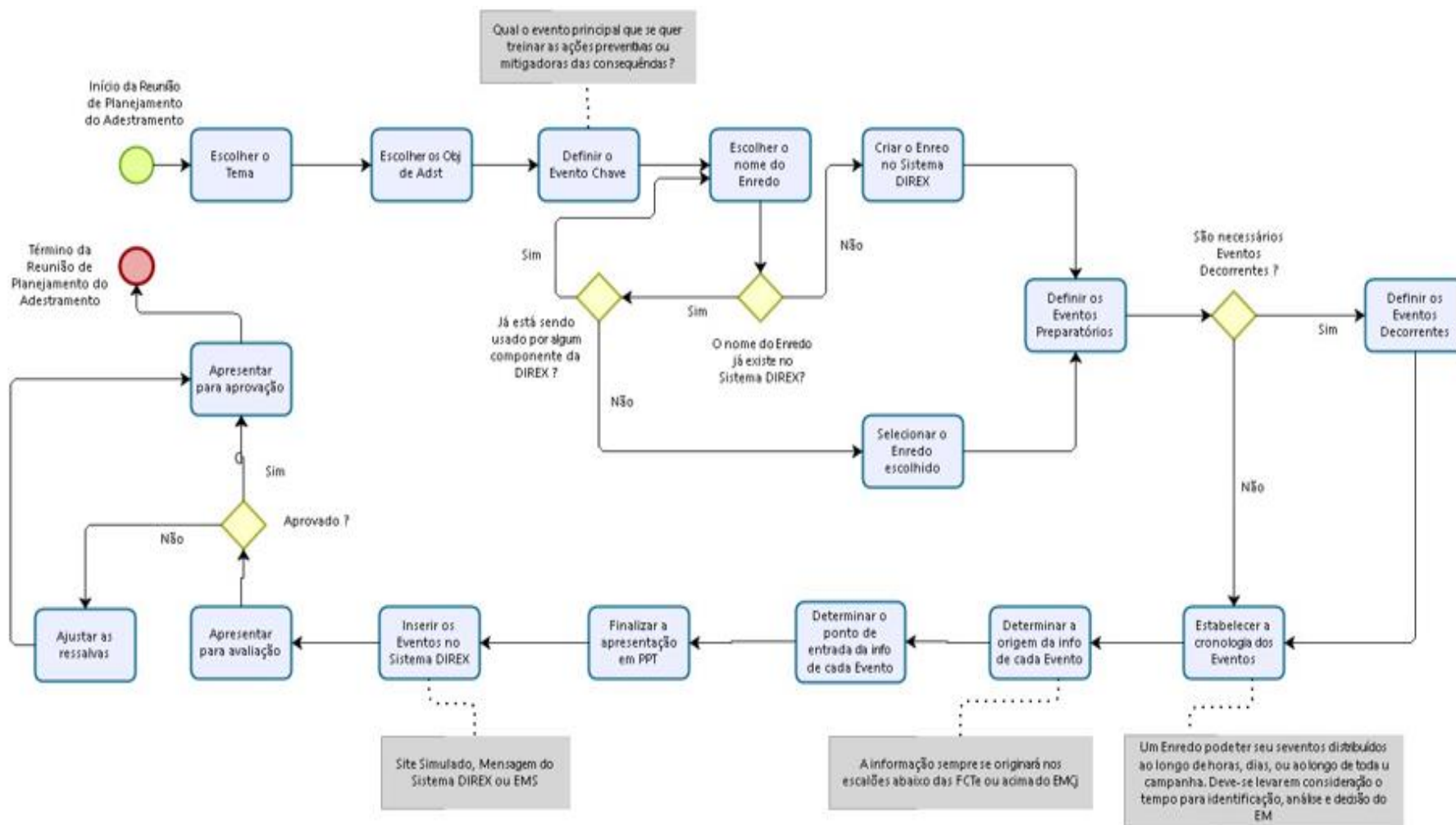
Figura 3: metodologia de criação de um PMS

CAPÍTULO IV

CONDUÇÃO DOS PROBLEMAS MILITARES SIMULADOS

4.1 Direção do Exercício

4.1.1 A DIREX é a responsável por conduzir as etapas de Planejamento e Execução do Adestramento. Para tanto, deverá ser constituída no mínimo seis meses antes da etapa de execução.

4.1.2 Durante a etapa de planejamento, deverá observar a correta metodologia para a criação, inserção e aprovação dos PMS no sistema DIREX. Ao término dessa etapa, todos os Enredos já deverão estar aprovados no Sistema DIREX. No primeiro dia dos trabalhos, o sistema já estará em pleno funcionamento e será conduzido um treinamento sobre seu uso, de forma a nivelar os conhecimentos. Ao término dessa etapa, todos os Enredos já deverão estar aprovados no Sistema DIREX.

4.1.3 Já durante a etapa de execução do adestramento, cabe à DIREX conduzir o adestramento, controlar os PMS, avaliar as interações dos EM Cj, arbitrar resultados de engajamentos e avaliar a aplicação da doutrina de operações conjuntas.

4.1.4 São atribuições da DIREX:

a) acompanhar e coordenar o planejamento e a execução do adestramento dos EM Cj e das F Cte;

b) conferir o maior grau de realismo possível na condução do adestramento;

c) realizar a animação das Forças Inimigas;

d) avaliar a solução dos PMS;

e) contribuir com o aprimoramento dos planos e ordens; e

f) propor melhorias no Adestramento Conjunto.

4.2 Estrutura Funcional da DIREX

4.2.1 A DIREX é organizada funcionalmente em quatro grandes divisões:

a) **DIREÇÃO**: responsável pela supervisão geral do adestramento;

b) **DIREX ALFA (DIREX A)**: responsável pela condução do adestramento como um todo e por gerenciar os PMS temáticos, de acordo com suas células;

c) **DIREX BRAVO (DIREX B)**: responsável pela animação do adestramento, gerando as interações com o inimigo e arbitrando os resultados propostos por cada célula; e

d) **DIREX CHARLIE (DIREX C)**: responsável pela infraestrutura, TI e apoio administrativo.

4.2.2 Direção

4.2.2.1 Direção Geral (DIREX.DIRETOR)

Autoridade responsável pelo de adestramento conjunto.

4.2.2.2 Vice Direção (DIREX.VICE.DIRETOR)

Autoridade responsável pelo acompanhamento e controle do adestramento conjunto, assessorando o Diretor-Geral no que couber.

4.2.2.3 Supervisão (DIREX.SUPERVISOR)

4.2.1.3.1 Atribuições

a) assessorar o Vice-Diretor e coordena as ações das DIREX A, B e C, a fim de garantir a consecução dos objetivos de adestramento propostos; e

b) supervisionar todas as atividades desenvolvidas ao longo do adestramento e coordenar a elaboração e apresentação da Análise Pós-Ação (APA).

4.2.2.4 Oficial de Ligação do Cmdo do TO/AO

Com caráter administrativo, representar o Cmdo do TO/AO junto à DIREX, mantendo o Comandante informado sobre todas as atividades em andamento.

4.2.2.5 Célula de Doutrina (DIREX.DOUTRINA)

Avaliar doutrinariamente as soluções dadas pelos EM, bem como, acompanhar as discussões de aprovação dos PMS e/ou eventos. Propor Problemas Militares Simulados de interesse doutrinário.

4.2.3 DIREX A

4.2.3.1 Estrutura montada para integrar os PMS, de modo a garantir a aderência com a realidade e manter as coerências espacial e temporal, em relação ao desenvolvimento da campanha militar.

4.2.3.2 Célula de Coordenação (DIREX.A)

4.2.3.2.1 Atribuições:

a) promover a confecção e aprovação dos PMS;

b) verificar as soluções apresentadas pelas audiências adestradas;

c) propor os resultados dos engajamentos táticos, com reflexos para o estabelecimento final da DIREX B;

d) controlar a Matriz de Sincronização do adestramento;

e) supervisionar a atualização do SIPLOM (forças amigas e inimigas); e

f) preparar a APA da DIREX A e a APA geral.

4.2.3.2.2 Chefia da DIREX A

O Chefe da DIREX A, em princípio, é o oficial Relator do tema, dentro da organização da Subchefia de Operações, da Chefia de Operações Conjuntas (CHOC) do EMCFA.

4.2.3.3 Célula de Controle do Exercício (DIREX.A.CTR)

4.2.3.3.1 Atribuições:

a) ativar diariamente os PMS aprovados;

b) controlar as soluções dos PMS dos dias anteriores, cobrando das demais células da DIREX o processamento das soluções;

c) controlar a inserção de PMS de oportunidade no Sistema DIREX;

d) organizar a pauta para discussão diária dos PMS a serem ativados, bem como das soluções já formuladas, que requeiram discussão doutrinária; e

e) coordenar com a Célula de Doutrina e com a DIREX B a avaliação dos resultados dos engajamentos e das respostas dos PMS, com a finalidade de gerar um relatório diário de avaliação de resultados, que tem por objetivo verificar as soluções quanto ao aspecto doutrinário.

4.2.3.4 Célula do *Site* Simulado (DIREX.A.1)

4.2.3.4.1 Atribuições:

a) construir, gerenciar e operar o ***Site*** Simulado da intranet da operação, produzindo notícias relacionadas aos PMS e gerenciando as mídias sociais do exercício;

b) promover, sob a supervisão da Célula de Coordenação, a sincronização das notícias que levem à evolução da campanha militar e que fomentem a Consciência Situacional dos Estados-Maiores; e

c) operar uma Agência de Notícias fictícia que promova a interação com o Cmdo TO / FCTe.

4.2.3.5 Célula de Inteligência (DIREX.A.2)

4.2.3.5.1 Atribuições:

a) elaborar, inserir no sistema, apresentar e acompanhar a execução de PMS afetos às atividades de Inteligência e relacionados às evoluções do ambiente no que diz respeito às condições meteorológicas;

b) avaliar as ações tomadas pelos EM em resposta aos diversos eventos apresentados, tanto no aspecto de melhores práticas na condução da campanha militar, como doutrinariamente; e

c) levar as necessidades de discussões doutrinárias à Célula de Doutrina e à Célula de Coordenação, para uma possível discussão doutrinária em plenário.

4.2.3.5.2 A Célula de Inteligência comporta a Subcélula de Meteorologia (DIREX.A.2.1), encarregada de construir o modelo de evolução meteorológica ao longo da campanha militar.

4.2.3.6. Célula de Defesa Biológica, Nuclear, Química e Radiológica (DBNQR) (DIREX.A.3)

4.2.3.6.1 Atribuições:

a) elaborar, inserir no sistema, apresentar e acompanhar a execução de PMS afetos às atividades de DBNQR;

b) avaliar as ações tomadas pelos EM em resposta aos diversos eventos apresentados, tanto no aspecto de melhores práticas na condução da campanha militar, como doutrinariamente; e

c) levar as necessidades de discussões doutrinárias à Célula de Doutrina e à Célula de Coordenação, para uma possível discussão doutrinária em plenário.

4.2.3.7 Célula de Logística (DIREX.A.4)

4.2.3.7.1 Atribuições:

a) elaborar, inserir no sistema, apresentar e acompanhar a execução de PMS afetos às atividades de logística;

b) avaliar as ações tomadas pelos EM em resposta aos diversos eventos apresentados, tanto no aspecto de melhores práticas na condução da campanha militar, como doutrinariamente; e

c) levar as necessidades de discussões doutrinárias à Célula de Doutrina e à Célula de Coordenação, para uma possível discussão doutrinária em plenário.

4.2.3.8 Célula de Mobilização (DIREX.A.5)

4.2.3.8.1 Atribuições:

a) elaborar, inserir no sistema, apresentar e acompanhar a execução de PMS afetos às atividades de Mobilização;

b) avaliar as ações tomadas pelos EM em resposta aos diversos eventos apresentados, tanto no aspecto de melhores práticas na condução da campanha militar, como doutrinariamente; e

c) levar as necessidades de discussões doutrinárias à Célula de Doutrina e à Célula de Coordenação, para uma possível discussão doutrinária em plenário.

4.2.3.9 Célula de Comando e Controle (DIREX.A.6)

4.2.3.9.1 Atribuições:

a) elaborar, inserir no sistema, apresentar e acompanhar a execução de PMS afetos às atividades de Comando e Controle;

b) avaliar as ações tomadas pelos EM em resposta aos diversos eventos apresentados, tanto no aspecto de melhores práticas na condução da campanha militar, como doutrinariamente; e

c) levar as necessidades de discussões doutrinárias à Célula de Doutrina e à Célula de Coordenação, para uma possível discussão doutrinária em plenário.

4.2.3.10 Célula de Comunicação Social (DIREX.A.7)

4.2.3.10.1 Atribuições:

a) elaborar, inserir no sistema, apresentar e acompanhar a execução de PMS afetos às atividades de Comunicação Social;

b) acompanhar as evoluções das notícias publicadas no ***Site*** Simulado, de forma a colaborar com as demais células da DIREX;

c) avaliar as ações tomadas pelos EM em resposta aos diversos eventos apresentados, tanto no aspecto de melhores práticas na condução da campanha militar, como doutrinariamente; e

d) levar as necessidades de discussões doutrinárias à Célula de Doutrina e à Célula de Coordenação, para uma possível discussão doutrinária em plenário.

4.2.3.11 Célula de Operações de Informação (DIREX.A.8)

4.2.3.11.1 Atribuições:

a) elaborar, inserir no sistema, apresentar e acompanhar a execução de PMS afetos às atividades de Operações de Informação;

b) avaliar as ações tomadas pelos EM em resposta aos diversos eventos apresentados, tanto no aspecto de melhores práticas na condução da campanha militar, como doutrinariamente; e

c) levar as necessidades de discussões doutrinárias à Célula de Doutrina e à Célula de Coordenação, para uma possível discussão doutrinária em plenário.

4.2.3.11.2 A célula de Operações de Informação será composta por mais quatro subcélulas:

a) Operações Psicológicas (DIREX.A.8.1);

b) Assuntos Civis (DIREX.A.8.2);

c) Cibernética (DIREX.A.8.3); e

d) Guerra Eletrônica (DIREX.A.8.4).

4.2.3.12 Célula de Assuntos Jurídicos (DIREX.A.9)

4.2.3.12.1 Atribuições:

a) elaborar, inserir no sistema, apresentar e acompanhar a execução de PMS afetos às atividades de Assuntos Jurídicos;

b) avaliar as ações tomadas pelos EM em resposta aos diversos eventos apresentados, tanto no aspecto de melhores práticas na condução da campanha militar, como doutrinariamente; e

c) levar as necessidades de discussões doutrinárias à Célula de Doutrina e à Célula de Coordenação, para uma possível discussão doutrinária em plenário.

4.2.4 DIREX B

4.2.4.1 Estrutura criada com o objetivo de gerar as interações com os EM adestrados, simulando as ações e manobras do inimigo. A DIREX B arbitrará as propostas de resultados dos engajamentos entre as forças nos níveis operacional e tático.

4.2.4.1.1 Na etapa de planejamento, serão inseridos os meios amigos e inimigos no SIPLOM, proporcionando uma imagem inicial dos meios distribuídos no terreno, para o início do adestramento.

4.2.4.1.2 Na etapa de execução, será atualizada a posição das tropas inimigas e supervisionada a atualização do SIPLOM por parte dos EM.

4.2.4.2 Célula de Animação (DIREX.B.ANIMAÇÃO)

4.2.4.2.1 Controlar a inserção dos PMS da DIREX B no sistema, bem como acompanhar as soluções já formuladas que requeiram discussão doutrinária.

4.2.4.2.2 Deve observar a sincronização dos PMS, bem como a animação das Forças Inimigas, com a movimentação das Forças Amigas e com as fases da campanha militar, para promover maior realismo ao adestramento.

4.2.4.2.3 Ações e movimentações das tropas inimigas devem promover a reação dos EM, bem como, as forças inimigas irão reagir às ações e movimentações orquestradas pelos EM.

4.2.4.2.4 Atribuições:

a) controlar a inserção dos PMS da DIREX B no sistema, bem como acompanhar as soluções já formuladas que requeiram discussão doutrinária;

b) observar a sincronização dos PMS, bem como a animação das Forças Inimigas, com a movimentação das Forças Amigas e com as fases da campanha militar, para promover maior realismo ao adestramento; e

c) Preparar a APA da DIREX B.

4.2.4.2.5 A DIREX B deve levar em consideração que a movimentações das tropas inimigas devem promover a reação dos EM, bem como as forças inimigas irão reagir às ações e movimentações orquestradas pelos EM.

4.2.4.3 Célula da Força Naval Componente (DIREX.B.1)

4.2.4.3.1 Atribuições:

a) elaborar e apresentar os PMS destinados ao adestramento da FNC, acompanhando o seu desenvolvimento até a solução;

b) avaliar doutrinariamente as soluções dadas pelo EM da FNC para cada PMS, levando as demandas doutrinárias à Célula de Doutrina e à Célula de Coordenação, para uma possível discussão doutrinária em plenário;

c) propor os resultados dos engajamentos táticos das Forças Navais à Célula de Animação;

d) verificar a atualização do SIPLOM, em relação às forças amigas, conferindo a localização dos meios no terreno, bem como seus movimentos e atitudes; e

e) controlar as ações táticas das forças inimigas no SIPLOM, atualizando constantemente a localização dos meios navais no terreno, bem como seus movimentos e atitudes.

4.2.4.4 Célula da Força Terrestre Componente (DIREX.B.2)

4.2.4.4.1 Atribuições:

a) elaborar e apresentar os PMS destinados ao adestramento da FTC, acompanhando o seu desenvolvimento, até a solução;

b) avaliar doutrinariamente as soluções dadas pelo EM da FTC para cada PMS, levando as demandas doutrinárias à Célula de Doutrina e à Célula de Coordenação, para uma possível discussão doutrinária em plenário;

c) propor os resultados dos engajamentos táticos das Forças Terrestres à Célula de Animação;

d) verificar a atualização do SIPLOM, em relação às forças amigas, conferindo a localização dos meios no terreno, bem como seus movimentos e atitudes; e

e) controlar as ações táticas das forças inimigas no SIPLOM, atualizando constantemente a localização dos meios terrestres no terreno, bem como seus movimentos e atitudes.

4.2.4.5 Célula da Força Aérea Componente (DIREX.B.3)

4.2.4.5.1 Atribuições:

a) elaborar e apresentar os PMS destinados ao adestramento da FAC e o dispositivo de defesa aeroespacial estabelecido na Op Cj, acompanhando o seu desenvolvimento, até a solução;

b) avaliar doutrinariamente as soluções dadas pelo EM da FAC para cada PMS, levando as demandas doutrinárias à Célula de Doutrina e à Célula de Coordenação, para uma possível discussão doutrinária em plenário;

c) propor os resultados dos engajamentos táticos dos meios aéreos à Célula de Animação;

d) verificar a atualização do SIPLOM, em relação às forças amigas, conferindo a localização dos meios no terreno, bem como seus movimentos e atitudes;

e) controlar as ações táticas das forças inimigas no SIPLOM, atualizando constantemente a localização dos meios no terreno, bem como seus movimentos e atitudes; e

f) avalia as MCCEA estabelecidas e apresenta os PMS, a fim de avaliar a eficiência das medidas planejadas.

4.2.4.6 Célula do Comando Logístico Componente – C Log Cte (DIREX.B.4)

4.2.4.6.1 Atribuições:

a) elaborar e apresentar os PMS destinados ao adestramento do C Log Cte, acompanhando o seu desenvolvimento, até a solução;

b) avaliar doutrinariamente as soluções dadas pelo EM do C Log Cte para cada PMS, levando as demandas doutrinárias à Célula de Doutrina e à Célula de Coordenação, para uma possível discussão doutrinária em plenário;

c) propor os resultados das ações logísticas à Célula de Animação;

d) verificar a atualização do SIPLOM, em relação às forças amigas, conferindo a localização dos meios no terreno, bem como seus movimentos e atitudes; e

e) controlar as ações táticas das forças inimigas no SIPLOM, atualizando constantemente a localização dos meios no terreno, bem como seus movimentos e atitudes.

4.2.4.7 Célula da Força Conjunta de Operações Especiais (DIREX.B.5)

4.2.4.7.1 Atribuições:

a) elaborar e apresentar os PMS destinados ao adestramento da FCjOpEsp, acompanhando o seu desenvolvimento, até a solução;

b) deve avaliar doutrinariamente as soluções dadas pelo EM da FCjOpEsp para cada PMS, levando as demandas doutrinárias à Célula de Doutrina e à Célula de Coordenação, para uma possível discussão doutrinária em plenário;

c) propor os resultados dos engajamentos táticos à Célula de Animação;

d) verificar a atualização do SIPLOM, em relação às forças amigas, conferindo a localização dos meios no terreno, bem como seus movimentos e atitudes; e

e) controlar as ações táticas das forças inimigas no SIPLOM, atualizando constantemente a localização dos meios no terreno, bem como seus movimentos e atitudes.

4.2.4.8 Célula da Força Conjunta de Guerra Cibernética (DIREX.B.6)

4.2.4.8.1 Atribuições:

a) elaborar e apresentar os PMS destinados ao adestramento da FCjGCiber, acompanhando o seu desenvolvimento, até a solução;

b) avaliar doutrinariamente as soluções dadas pelo EM da FCjGCiber para cada PMS, levando as demandas doutrinárias à Célula de Doutrina e à Célula de Coordenação, para uma possível discussão doutrinária em plenário;

c) propor os resultados dos engajamentos táticos à Célula de Animação;

d) verificar a atualização do SIPLOM, em relação às forças amigas, conferindo a localização dos meios no terreno, bem como seus movimentos e atitudes; e

e) controlar as ações táticas das forças inimigas no SIPLOM, atualizando constantemente a localização dos meios no terreno, bem como seus movimentos e atitudes.

4.2.4.9 Célula de Força Componente (DIREX.B.n)

Serão criadas tantas células de controle de F Cte quantas forem necessárias, de acordo e em igual número às F Cte criadas por ocasião do Planejamento Operacional realizado.

4.2.4.10 DIREX C

4.2.4.10.1 Atribuições:

a) promover o suporte administrativo (transporte, alimentação, alojamento/ hospedagem, instalações, mobiliário, equipamentos, etc), a segurança orgânica e o suporte de TI para o adestramento; e

b) responsável pelas interações com a organização que hospeda o adestramento.

4.2.4.11 Célula do Sistema DIREX (DIREX.C.PMS)

4.2.4.11.1 Atribuições:

a) realizar o cadastro dos participantes do adestramento no Sistema DIREX, além do possível cadastramento de novos enredos, ou outros ajustes necessários no sistema; e

b) supervisionar o desempenho do Sistema DIREX, tomando as ações necessárias para o seu perfeito funcionamento.

4.2.4.12 Célula de Suporte (DIREX.C.1)

4.2.4.12.1 Atribuições:

a) coordenar a montagem da estrutura de TI e de C2 para o adestramento. Para tanto, estabelece as ligações necessárias com a organização que hospeda o adestramento, visando ao estabelecimento e a continuidade dos serviços necessários ao adestramento;

b) supervisionar as atividades de transporte, alimentação, alojamento/hospedagem, instalações, mobiliário, equipamentos, etc.;

c) supervisionar as atividades das equipes de Segurança Orgânica e de Tecnologia da Informação; e

d) preparar a APA da DIREX C.

4.2.4.13 Célula de Inteligência (DIREX.C.2)

4.2.4.13.1 Atribuições:

a) coordenar as ações e fiscalizar o cumprimento das medidas de segurança orgânica, relacionadas às instalações utilizadas para o adestramento;

b) coordenar o processo de cadastramento dos participantes do adestramento; e

c) disponibilizar todas as cartas necessárias para as fases de planejamento e execução do adestramento.

4.2.4.14 Célula de Apoio Administrativo (DIREX.C.3)

4.2.4.14.1 Atribuições:

a) participar diretamente de toda a montagem e desmontagem da estrutura para o adestramento;

b) realizar as tarefas de controle documental, por meio de um sistema de protocolo dos documentos de entrada e saída, tanto digitais, como físicos;

c) Controlar o funcionamento do Centro de Comunicações (CCOM) da DIREX; e

d) controlar os documentos impressos à disposição da DIREX.

4.2.4.15 Célula de Tecnologia da Informação (DIREX.C.6)

4.2.4.15.1 Atribuições:

a) estabelecer a estrutura de Comando e Controle do Adestramento; e

b) instalar e operar os sistemas de TI necessários à condução do adestramento: telefonia, videoconferência, correio eletrônico, SIPLOM, Sistema DIREX, gerenciador de arquivos, APOLO, sistema de C^2 das Forças Componentes.

4.3 Efetivo da DIREX

4.3.1 Proposta de configuração mínima da DIREX para o planejamento e condução de um adestramento conjunto.

SETOR	CÉLULA	CÓDIGO	EFETIVO
Direção	Direção Geral	DIREX.DIRETO	1(1)
Direção	Vice Direção	DIREX.VICE.DIRETOR	1(1)
Direção	Supervisão	DIREX.SUPERVISOR	1
Direção	Doutrina	DIREX.DOUTRINA	6 (2)
DIREX A	Célula de Coordenação	DIREX.A	1(3)
DIREX A	Célula de Controle do Exercício	DIREX.A.CTR	2
DIREX A	Célula do ***Site*** Simulado	DIREX.A.1	6 (4)
DIREX A	Célula de Inteligência	DIREX.A.2	3 (5)
DIREX A	Célula de DBNQR	DIREX.A.3	1
DIREX A	Célula de Logística	DIREX.A.4	1
DIREX A	Célula de Mobilização	DIREX.A.5	1
DIREX A	Célula de Comando e Controle	DIREX.A.6	1

SETOR	CÉLULA	CÓDIGO	EFETIVO
DIREX A	Célula de Comunicação Social	DIREX.A.7	1
DIREX A	Célula de Operações de Informação	DIREX.A.8	7 (6)
DIREX A	Célula de Assuntos Jurídicos	DIREX.A.9	1
DIREX B	Célula de Animação	DIREX.B.ANIMAÇÃO	1
DIREX B	Célula da FNC	DIREX.B.1	5 (7)
DIREX B	Célula da FTC	DIREX.B.2	5 (8)
DIREX B	Célula da FAC	DIREX.B.3	4 (9)
DIREX B	Célula do CLTO / CLAO	DIREX.B.4	3
DIREX B	Célula da FCjOpEsp	DIREX.B.5	3
DIREX B	Célula da FCjGCiber	DIREX.B.6	2
DIREX B	Célula da FCte..n (SFC)	DIREX.B.n	3
DIREX C	Célula do Sistema DIREX	DIREX.C.PMS	1
DIREX C	Célula de Suporte	DIREX.C.1	1
DIREX C	Célula de Inteligência	DIREX.C.2	4 (10)
DIREX C	Célula de Apoio Administrativo	DIREX.C.3	4

Legenda:
(1) Oficial General.
(2) Representantes da ADL, CAE, ESG, ECEMAR, ECEME, EGN, ADCED, CDDCFN e CDDGN.
(3) Oficial relator do tema.
(4) O chefe, um jornalista de cada FS e dois técnicos.
(5) Dois Oficiais da SC-2 e um meteorologista.
(6) O chefe e especialistas em: um em Operações Psicológicas, um em Assuntos Civis, um em Guerra Cibernética, três em Guerra Eletrônica (um de cada FS).
(7) Preferencialmente: um Oficial Fuzileiro Naval, dois Oficiais do corpo da Armada (um Oficial de Superfície, um Oficial Submarinista), um Oficial Aviador Naval e um sargento operador do SIPLOM / Sistema de Apresentação Gráfica e Banco de Dados (SAG-BD).
(8) Pelo menos: um Oficial especialista em DBQNR, um Piloto do Exército e um sargento operador do SIPLOM / C^2 em Combate.
(9) Um sargento operador do SIPLOM / POMA.

4.4 Dinâmica do Adestramento

4.4.1 Na etapa de planejamento, todas as considerações e possibilidades devem ser avaliadas, de forma a se montar um **script** do que ocorrerá durante a execução, para que não haja surpresas que possam comprometer ou, até mesmo, inviabilizar a continuidade do adestramento. Nesses casos, será necessária a intervenção da DIREX fora da situação do adestramento.

4.4.2 A evolução da guerra deve ser contínua e a atuação da DIREX deve ser transparente para os EM participantes.

4.4.3 Dinâmica Temporal

4.4.3.1 Um dos principais aspectos a ser observado no planejamento e na execução de um adestramento conjunto é a dinâmica temporal a ser empregada.

4.4.3.2 Para tanto, é de suma importância estabelecer uma matriz de sincronização da DIREX, encaixando três parâmetros:

a) as fases da campanha do EM Cj;

b) a sequência dos PMS; e

c) as fases da campanha do inimigo (DIREX B).

4.4.3.3 A Célula de Coordenação deverá estabelecer a dinâmica temporal, observando:

a) se haverá compressão de tempo ou não;

b) se haverá algum salto no tempo em função do faseamento da campanha; e,

c) se algum evento terá seu tempo de execução desconsiderado (ex: transposição de curso d’água), etc.

4.4.3.4 A seguir, exemplo de definição de dinâmica temporal para um adestramento conjunto.

FASE	FASE 2					DOM	FASE 3			
DATA	20/1	21/1	22/1	23/1	24/1	25/1	26/1	27/1	28/1	29/1
CAMPANHA	D-5	D-4	D-3	D-2	D-1	-	D	D+1	D+2	D+3
EVENTO	-	-	-	-	Tomada do Obj1	PAUSA	-	-	-	Tomada do Obj2

Tabela 1: dinâmica temporal de adestramento conjunto

4.4.3.5 Da mesma forma, a DIREX B deverá estabelecer uma cronologia de ações das forças inimigas, de forma a se contrapor e gerar as interações com as ações já planejadas pelos EM Cj.

4.4.3.6 A matriz de sincronização do PMS é gerada automaticamente pelo Sistema DIREX. A Célula de Coordenação deverá fazer os ajustes necessários nos PMS para que se respeite a dinâmica temporal do exercício, bem como se evite a sobrecarga dos EM. Durante a fase de execução, a Célula de Controle do Exercício assessora a Célula de Coordenação nessa atividade.

4.4.4 Dinâmica dos Meios (Amigo e Inimigo)

4.4.4.1 A ferramenta primária para a informação de posicionamento dos meios será o SIPLOM. Na Fase de planejamento, é responsabilidade da DIREX B a inserção dos meios no SIPLOM, tanto amigos, como inimigos.

4.4.4.2 Para fins de execução do Adst Cj, todos os meios disponibilizados, tanto para as Forças Amigas, com para as Forças Inimigas, deverão ser considerados como completos em sua constituição, conforme prevê as doutrinas de emprego e conforme as configurações de guerra.

4.4.4.3 Para o início do adestramento e em possíveis saltos temporais, a DIREX B estabelecerá o atrito das Forças Amigas e das Forças Inimigas, considerando a Fase da campanha a ser adestrada, e divulgará essas informações em tempo oportuno às F Cte e ao EM Cj. O objetivo é fornecer as informações necessárias para os EM possam construir a sua própria consciência situacional.

4.4.4.4 Ainda com a finalidade de construir a Consciência Situacional dos EM, será fornecida pela DIREX uma Ordem de Coordenação, uma Lista Integrada e Priorizada de Alvos, uma Diretriz de Operações Aéreas e um Plano Diário de Operações Aéreas para os primeiros dias do adestramento, conforme a necessidade identificada pela Célula de Coordenação.

4.4.4.5 Durante a execução do adestramento, a atualização de posicionamento dos meios das forças amigas ficará a cargo das F Cte, sob a supervisão do EM Cj. Já a atualização do posicionamento dos meios das forças inimigas ficará a cardo da DIREX B.

4.4.4.6 Os atritos resultantes das interações entre as forças amigas e inimigas serão arbitrados pela DIREX B e atualizados no SIPLOM.

4.5 Fluxo das Informações

4.5.1 O SIPLOM será o modo primário de emissão de ordens e documentos operacionais entre o EM Cj e as F Cte; entre o EM e os escalões acima (DIREX A); e entre as F Cte e os escalões subordinados (DIREX B) será o SIPLOM.

4.5.2 O Correio Eletrônico Operacional ZIMBRA será o canal secundário de comunicação entre os entes e níveis mencionados no parágrafo anterior, entretanto, será o canal primário para a comunicação formal entre a DIREX e os EM, para orientações fora de situação.

4.5.3 O objetivo é que a DIREX permaneça inexistente para os EM, que estarão se comunicando com escalões superiores ou subordinados, via mensagens SIPLOM.

4.5.4 Para tanto, na etapa de planejamento, caberá à DIREX A definir o endereçamento dos entes do escalão superior que poderão ser alvo de interação com o EM. Da mesma forma, caberá à DIREX B definir o endereçamento dos entes dos escalões subordinados a cada F Cte.

4.5.5 Também haverá uma rede de ramais para atender ao EM, às F Cte e à DIREX.

4.5.6 Além das mensagens tramitadas no SIPLOM, cada informação irá fluir por meio do Sistema DIREX na forma de mensagem do Sistema DIREX (Mensagem Operacional, Mensagem Administrativa ou Informe), e/ou por meio de notícias no ***Site*** Simulado, e/ou na forma de um Evento Militar Simulado (EMS).

4.5.7 Para se estabelecer o fluxo correto das informações no contexto de um PMS, é importante observar os seguintes aspectos: a fonte da informação, o método de divulgação e o ponto de entrada dessa informação.

4.5.8 Fonte da Informação e Porta de Entrada

4.5.8.1 Ao ser idealizado um Enredo, deve-se estabelecer a origem da informação contida em cada evento, seja este evento um fato ou a comunicação de um fato.

4.5.8.2 A origem da informação indicará a porta de entrada dentro da sistemática de Comando e Controle estabelecida para o adestramento. Excetuando-se as informações divulgadas por meio

do ***Site*** Simulado, que fluem de forma difusa, todas as demais informações devem ser inseridas no sistema por uma única porta de entrada.

4.5.8.3 Se o fato ocorrer em área sob a responsabilidade de uma determinada Brigada, ou Força Tarefa, ou Unidade Aérea, ou Destacamento de Operações Especiais, ou Base Logística, ou Destacamento de Guerra Cibernética, a origem deve ser um desses elementos e a porta de entrada da informação deverá ser a FCte à qual eles estiverem subordinados. Lembrando que, quem fala em nome dessas unidades Subordinadas é a DIREX B.

4.5.8.4 Da mesma forma, a informação ou fato pode envolver um escalão superior ao EM Cj. Nesses casos, a porta de entrada da informação será sempre o Cmdo Cj e disseminada pela DIREX A.
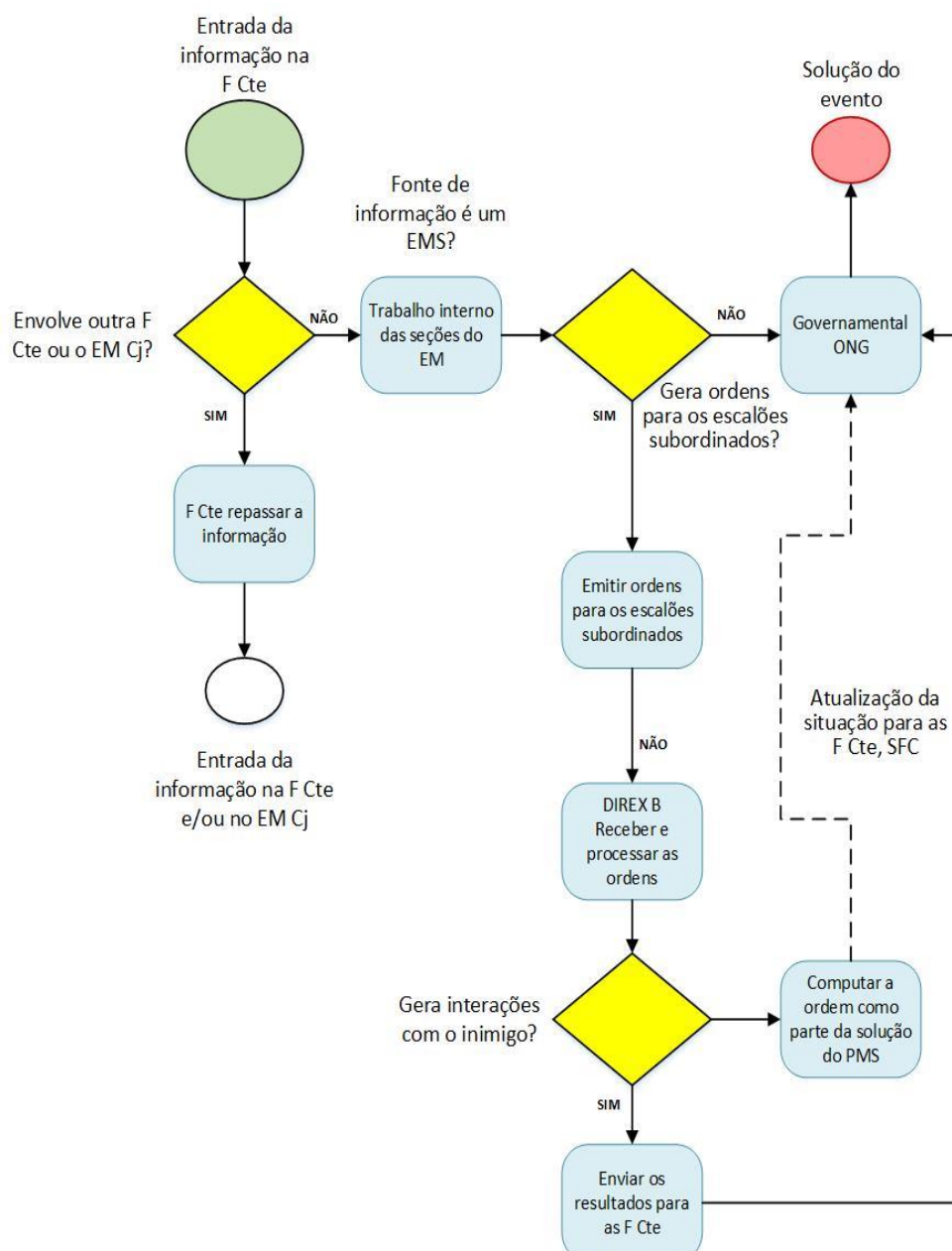
Figura 4: definição da Porta de Entrada

4.5.8.5 Importante ratificar que a DIREX não pode se pronunciar em nome das FCte ou do Cmdo Cj.

4.5.9 Método de Divulgação

4.5.9.1 Ao ser idealizado um Enredo, também deve-se estabelecer a forma de disseminação da informação contida em cada evento, que poderá ser por meio de:

a) Mensagem Operacional;
b) Mensagem Administrativa;
c) Informe;
d) Notícias no ***Site*** Simulado; e/ou
e) Na forma de um Evento Militar Simulado.

4.5.9.2 A escolha do método de disseminação da informação é discricionária do responsável pelo enredo e dependerá da dinâmica do enredo, bem como das respostas esperadas pelo responsável. Por exemplo, se é necessária uma resposta formal ao problema, um EMS é a forma mais indicada; se o objetivo é avaliar a capacidade de coordenação entre os EM e de processamento das informações, a forma mais indicada seria uma notícia no ***Site*** Simulado.
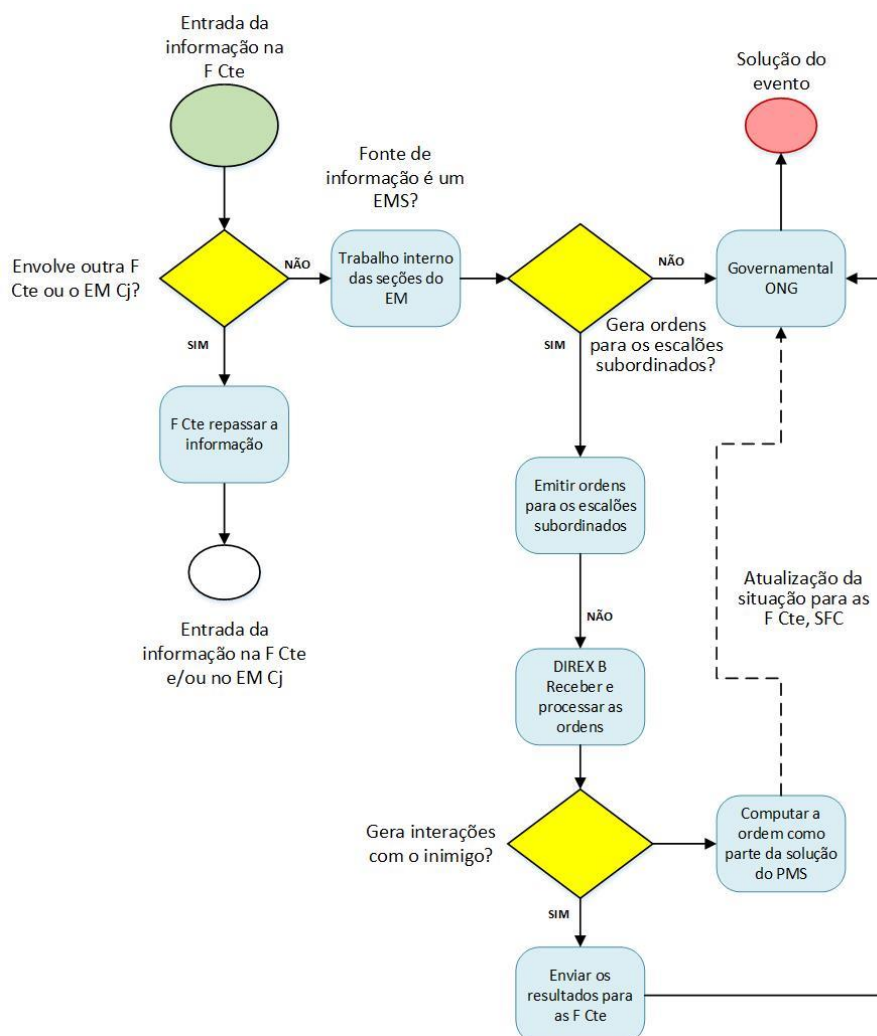
Figura 5: representa a origem escalões inferiores às F Cte
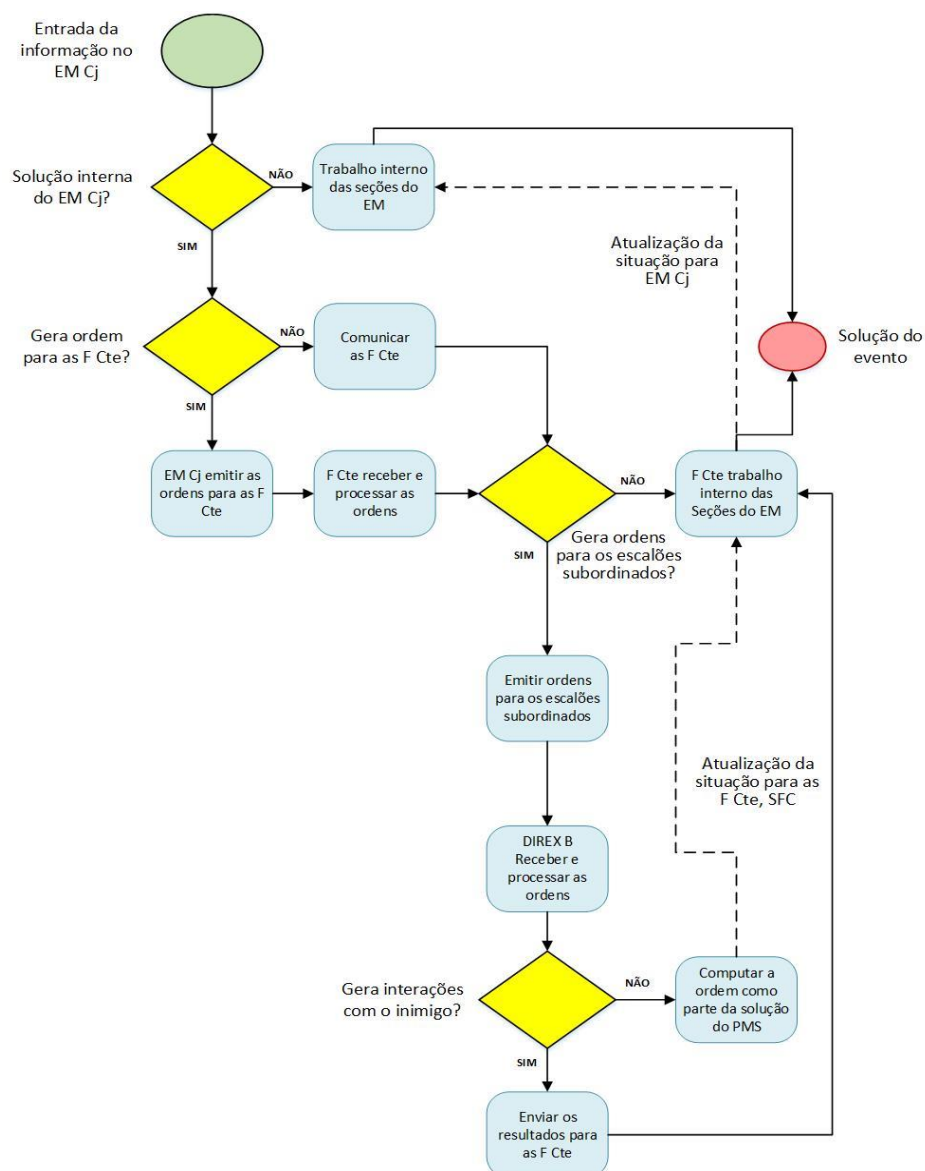
Figura 6: representa a origem política / estratégica

4.6 Controle das Interações

4.6.1 É atribuição do responsável por cada enredo acompanhar as deliberações e soluções estabelecidas pelos EM Cj, inclusive nos aspectos doutrinários.

4.6.2 Para tanto, poderá lançar mão das seguintes ferramentas:

a) Acompanhamento das mensagens operacionais e ordens emitidas;
b) Acompanhamento de relatórios específicos e dos Sumários Diários de Situação;
c) Leitura das Ordens de Coordenação nos níveis Operacional e Tático;
d) Troca de mensagens por e-mail;
e) Contatos telefônicos com os EM;
f) Acompanhamento presencial nos locais de trabalho; e
g) As respostas elaboradas nos formulários dos EMS.

4.6.3 Durante o acompanhamento de um Enredo, fica a critério do responsável o acionamento ou não, dos eventos que compõem o PMS, inclusive o Evento Chave.

4.6.4 Tudo dependerá do que se quer adestrar e as repostas esperadas para cada evento. Por exemplo, se o objetivo de um determinado PMS é verificar a capacidade dos EM de identificar ameaças e tomar a medias preventivas necessárias, o Evento Chave pode não ser acionado, e o Enredo se encerra.

4.6.5 Entretanto, se o objetivo for verificar as ações pós-evento chave, ou o Evento Chave é primordial para a dinâmica da campanha militar / adestramento, este será acionado, mesmo que todas as medidas preventivas tenham sido tomadas. Essa é uma decisão individual do responsável pelo enredo ou orientada pela Célula de Coordenação ou de Animação.

4.6.6 No contexto macro do adestramento, é responsabilidade da DIREX A controlar as interações por meio da matriz de sincronização dos Enredos e dos resultados dos engajamentos arbitrados pela DIREX B.

4.6.7 Para tanto, lançar-se-á mão de reuniões diárias de coordenação dentro da DIREX, conforme sugerido a seguir.

Período	Duração	Atividades	Participantes
Manhã	00:30 h	Briefing Diário DIREX(1)	Toda a DIREX
	01:00 h	Briefing DIREX B(2)	Toda a DIREX
	01:00 h	Reunião de Coordenação de Comando do TO	Chefes de Célula
	00:45	Sincronização (3)	Chefes de Célula
Tarde	02:00	Reunião de Coordenação do Adestramento (4)	Toda a DIREX

Tabela 2: reuniões diárias

Legenda:
(1) Conduzido pelo Oficial de permanência à DIREX, abordando os seguintes assuntos: Sumário Diário de Situação do dia anterior, Ordem de Coordenação em vigor e Meteorologia.
(2) Conduzido pelo Chefe da Célula de Animação, quando cada Célula de FCTe apresentará no SIPLOM a situação amiga e inimiga, bem como os resultados das interações do dia anterior e as do dia corrente.
(3) Conduzida pelo Chefe da Célula de Controle do Exercício, quando será apresentada a matriz de sincronização de eventos do dia corrente e do dia seguinte.
(4) Conduzida pelo Chefe da Célula de Coordenação, quando serão apresentados os Enredos em andamento e possíveis discussões doutrinárias. Ao final, poderão ser apresentados os eventos ou enredos de oportunidade.

4.6.8 Para a construção e manutenção da Consciência Situacional da DIREX, é de suma importância a utilização do SIPLOM, bem como das ferramentas de Comando e Controle das FS: Sistema de Apresentação Gráfica e Banco de Dados (SAG-BD), C2 em COMBATE, POMA etc.

Ministério da Defesa
Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas
Brasília, 15 de dezembro de 2022